Revista brasileira de iniciação científica
ISSN: 2359-232X

Bebeteca: importância de um espaço estruturado para a formação de pequenos leitores

Bebeteca: the importance of a structured space to young readers' development

Bebeteca: La importa de un espacio estructurado para la formación de pequeños lectores

Laura Gonçales Sant'Ana[1]
Bruna Thais Rodrigues Furyama[2]
Heloisa Toshie Irie Saito[3]

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância da bebeteca para o desenvolvimento da criança na primeira infância, à luz dos pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural, enquanto espaço para humanização, aprendizagem e desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Este artigo expressa um estudo bibliográfico, de campo e qualitativo que se fundamenta em autores da Teoria Histórico-Cultural e outros teóricos contemporâneos, para respaldar uma análise crítica em um espaço bebeteca de uma cidade no interior do Estado do Paraná, evidenciando as implicações da organização deste espaço mediante uma estrutura adequada para atender as crianças em suas especificidades. Os resultados alcançados a partir desta pesquisa evidenciam a importância do espaço bebeteca para o desenvolvimento da criança bem pequena. Concluímos que é necessário a organização da bebeteca com livros, móveis, piso e objetos que apresentem segurança para os bebês e que oportunizem o seu pleno desenvolvimento.
Palavras-chave: Bebeteca. Desenvolvimento. Infância. Literatura Infantil. Psicologia Histórico-Cultural.

Abstract: This paper aims to reflect on the importance of bebetecas for the development of children aged 0 to 3, enlightened by the theoretical premises of Cultural- Historical Psychology, focusing on the relevance of the space's organization for humanization, learning and development of the higher psychic functions of the small child. Being a qualitative bibliographic and field research, in order to perform a critical analysis of a bebeteca in a city in the interior of the state of Parana, Brazil, highlighting the implications of the adequate structure and organization of the bebeteca to meet the specificities of small children, this paper was based on authors of Cultural- Historical Psychology and other contemporary authors. Results demonstrated the importance of the bebeteca to child development. We advocate for a bebeteca safe for babies, with organized books, furniture and objects to promote opportunities for their complete development.
Keywords: *Bebeteca*. Development. Childhood. Children's Literature. Cultural- Historical Psychology.

[1] Graduanda em Pedagogia. Universidade Estadual de Maringá. ORCID: https://orcid.org/0009-0002-6414-9915. E-mail: lauragoncalessantana@gmail.com
[2] Mestra em Educação. Universidade Estadual de Maringá. ORCID: https://orcid.org/0009-0001-4541-8211. E-mail: bruna.btr23@gmail.com
[3] Doutora em Educação. Universidade Estadual de Maringá. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1061-5933. E-mail: htisaito@uem.br

Revista brasileira de iniciação científica
ISSN: 2359-232X

Resumen: Este trabajo objetiva reflexionar sobre la importancia de la bebeteca para el desarrollo de los niños en la primera infancia, a la luz de los presupuestos teóricos de la Psicología Histórico-Cultural, como espacio de humanización, aprendizaje y desarrollo de las funciones psíquicas superiores. Este artículo presenta un estudio bibliográfico, de campo y cualitativo, fundamentado en autores de la Psicología Histórico-Cultural, entre otros autores contemporáneos, para respaldar un análisis crítico de una bebeteca ubicada en una ciudad del interior del estado de Paraná, evidenciando las implicaciones de la organización de este espacio como una estructura adecuada que atienda las especificidades de los niños. Los resultados obtenidos evidencian la importancia del espacio de la bebeteca para el desarrollo de los niños muy pequeños. Concluimos que es necesaria la organización de la bebeteca con libros, muebles, piso y objetos que ofrezcan seguridad a los bebés y que favorezcan su pleno desarrollo.
Palabras clave: Biblioteca infantil. Desarrollo. Infancia. Literatura infantil. Psicología Histórico-Cultural.

Submetido 27/05/2025 **Aceito 01/09/2025** **Publicado 30/09/2025**

Revista brasileira de iniciação científica
ISSN: 2359-232X

Considerações iniciais

A criança pequena tem uma trajetória de desenvolvimento e particularidades minuciosas que necessitam de olhares atentos dos adultos, os quais possuem uma função extremamente importante na constituição e humanização deste ser criança, mediante a promoção de oportunidades de relação com o espaço e com outros sujeitos, para que ela se aproprie de aspectos socioculturais e se desenvolva. Com esse propósito, o recorte deste artigo se justifica na idade etária de 0 a 3, denominada primeira infância, conforme axiomas da Teoria Histórico-Cultural, e apresenta uma reflexão acerca da importância do espaço denominado bebeteca, construído e organizado como ambiente promotor de acesso à literatura infantil, a fim de contribuir para o desenvolvimento na primeira infância.

Souza e Motoyama (2016) explicam que a teoria Histórico-Cultural defende o desenvolvimento das crianças bem pequenas como mais do que o fator biológico, mas como um processo que depende da interação com o meio para que o indivíduo se aproprie de conhecimentos históricos e culturais construídos pela humanidade. Historicamente, esse conhecimento tem sido acumulado principalmente em registros escritos, que, eventualmente, originaram as bibliotecas, como aponta Serra (1975).

Logo, a relação com os livros, primeiramente, permite o contato do sujeito com os saberes constituídos ao longo da história humana, o que contribui para sua humanização. Para além disso, o esforço e a atenção empreendidos durante o contato com literaturas, em livros, contação de histórias, canções, rimas, estimulam a leitura que, para Ramos (2012), é resultado de um processo de aprendizagem altamente motivador e consiste em um progresso contínuo.

Considerando isso, elegemos discutir o espaço da bebeteca, pois é um local pensado e organizado de maneira a abrigar diferentes atividades pedagógicas. Nesse espaço, podemos promover o hábito da leitura e o contato com a cultura letrada desde a mais tenra idade, utilizando recursos que viabilizam o desenvolvimento das várias funções psíquicas superiores da criança, tais como a percepção, a memória, a atenção voluntária e a linguagem.

Ao tomar como base tal defesa, o presente trabalho apresenta como objetivo refletir sobre as contribuições do espaço da bebeteca para o desenvolvimento na primeira infância, a partir de uma análise de um espaço bebeteca onde é desenvolvido um trabalho com crianças que integram um projeto social de uma cidade de pequeno porte, localizada no Noroeste do estado do Paraná. As discussões teóricas acerca das contribuições do espaço da bebeteca para

o desenvolvimento dos bebês têm como base a pesquisa de iniciação científica desenvolvida por uma das autoras. Entretanto, a investigação empírica realizada no campo se configura como uma complementação externa à pesquisa de iniciação científica, ampliando o escopo das reflexões e permitindo uma análise crítica articulada entre teoria e prática. No ambiente bebeteca, dentro do projeto de ação social, são ofertadas oficinas de leitura e discussão de obras clássicas de literatura infantil nacional e internacional. As atividades são precedidas de identificação dos autores, apresentação e discussão das obras, estimulando nas crianças a reflexão crítica e a exploração do espaço com acesso aos livros, fantoches e demais materiais dispostos para a contação de histórias.

Ao considerar a importância da bebeteca para formação de pequenos leitores, fundamentados nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, o presente artigo se justifica devido à relevância do espaço bebeteca para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos e a ausência desses espaços nos ambientes educativos que recebem os bebês, bem como a maneira errônea da utilização deles, principalmente na organização estrutural do espaço e ambiente e escolha dos materiais para a composição do local.

Para o desenvolvimento da discussão proposta, estruturamos este artigo em 5 momentos: “Introdução”, que reúne o percurso, objetivo e relevância desta pesquisa; na sequência, o tópico intitulado “Metodologia”, que evidencia o percurso utilizado pelas pesquisadoras para alcançar o objetivo proposto”; depois, “A importância da literatura para o desenvolvimento na primeira infância”, em que são apresentadas discussões sobre os impactos do acesso das crianças às literaturas de qualidade e o quanto isso se reverbera no seu desenvolvimento; por conseguinte, discorremos sobre a “Organização do espaço bebeteca”, momento em que evidenciamos as particularidades desse espaço, bem como o que é importante para que, de fato, o objetivo da bebeteca seja alcançado com as crianças bem pequenas; por último, apresentamos as “Considerações finais”, trazendo o espaço pesquisado e as ponderações relevantes e necessárias à organização e uso da bebeteca como promotora de desenvolvimento infantil.

Vamos basear as nossas discussões em autores considerados referências sobre o tema bebeteca no cenário mundial, dentre eles: Santos e DeJesus (2017), Ramos (2012) e Souza e Motoyama (2016). Santos e DeJesus (2017) e Ramos (2012) foram autoras utilizadas especialmente para contextualizar, na Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento de

habilidades psíquicas para a aprendizagem e do hábito de leitura. Já Souza e Motoyama (2016) foram autores que nos ofereceram um aporte teórico para a caracterização do espaço e das atividades da Bebeteca, assim como nos ajudaram a relacionar o desenvolvimento dos bebês às ações intencionais no ambiente de bebeteca, à luz da Teoria Histórico-Cultural.

Metodologia

Para cumprir com o objetivo proposto para este artigo, realizamos uma pesquisa bibliográfica, com abordagem metodológica qualitativa, utilizando a técnica da análise de conteúdo de Bardin (1977), com discussões sobre a importância da literatura dentro do espaço bebeteca para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos, tendo como respaldo os pressupostos teóricos-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural.

A pesquisa foi composta por levantamento bibliográfico do referencial teórico mencionado, seguido de uma pesquisa de campo. A partir da pesquisa bibliográfica, levantou-se, a partir do Grupo de Estudos em Formação Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil, da Universidade Estadual de Maringá – GEFOPPEI /CNPq/UEM, uma quantidade satisfatória de autores que tratavam do tema proposto, a fim de possibilitarem sustentação teórica para a problemática levantada. Por isso, esta pesquisa contemplou a consulta em produções acadêmicas, bem como em livros que retratam temas, a saber: Bebeteca, Psicologia Histórico-Cultural e Educação Infantil. Gil (2002, p. 44) relata que "[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". O autor reforça que o planejamento do estudo de campo apresenta uma vantajosa flexibilidade, já que, embora o objetivo seja reestruturado no decorrer da pesquisa, o estudo ainda será aproveitado (Gil, 2008).

A pesquisa de campo ocorreu a partir de diferentes ações: visita ao espaço bebeteca investigado, no estado do Paraná, realização de capturas de imagens da estrutura do local, acesso aos documentos comprobatórios que contêm dados da participação das crianças no espaço, para as análises posteriores expostas no decorrer deste artigo. Optamos por investigar os materiais teóricos, as imagens e os documentos, utilizando o método de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (1977), por considerá-lo o mais apropriado para a investigação de dados qualitativos. Esse método oferece uma dinâmica flexível, permitindo a transição entre as etapas da pesquisa conforme a necessidade. Ele se organiza em três fases principais: 1) pré-análise; 2)

exploração do material; e 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação (Bardin, 1977).

A primeira fase, a pré-análise, consiste na organização do material, com a sistematização das ideias em etapas definidas. Segundo Bardin (1977), essa fase corresponde à preparação dos documentos a serem analisados, tendo como objetivo estruturar as ideias iniciais para guiar, com precisão, o desenvolvimento da pesquisa. Neste trabalho, selecionamos e analisamos obras, artigos e livros que dialogam com o nosso objeto de estudo. A pré-análise se desdobra em cinco etapas complementares:

- leitura flutuante: momento de primeiro contato com os materiais teóricos visando a identificar as ideias principais e temas relevantes para a pesquisa;
- escolha dos documentos: seleção dos materiais que serão efetivamente utilizados, com base na leitura flutuante;
- formulação das hipóteses e objetivos: proposição inicial dos possíveis resultados e delineamento dos objetivos da pesquisa, respaldando-se nos conhecimentos prévios e nas leituras realizadas;
- referenciamento dos índices e elaboração dos indicadores: identificação de temas, categorias ou padrões recorrentes no material;
- preparação do material: organização dos conteúdos selecionados para dar seguimento à análise.

A segunda fase, chamada de “exploração do material”, consiste na análise detalhada do conteúdo teórico bruto presente nos materiais selecionados. No nosso estudo, essa etapa foi realizada por meio da leitura e análise sistemática dos materiais escolhidos.

Por fim, a terceira fase, “tratamento dos resultados obtidos e interpretação”, corresponde à interpretação dos dados analisados. Nessa etapa, as inferências foram embasadas teoricamente, de modo a agrupar e organizar as informações em torno de questões semelhantes ou padronizadas. Em nossa pesquisa, essa etapa foi realizada a partir da análise do espaço da bebeteca estudada, bem como dos documentos disponibilizados e das imagens coletadas.

Análise dos dados e resultados

As discussões apresentadas nesta seção se fundamentam em uma abordagem metodológica qualitativa utilizando a técnica da análise bibliográfica, com discussões profícuas sobre a importância da literatura dentro do espaço bebeteca para o desenvolvimento das

crianças de 0 a 3 anos, sob a perspectiva dos pressupostos teóricos-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural. Tais pressupostos enfatizam que a criança desde muito pequena se humaniza "[...] por meio de sua atividade realizada com as pessoas que a rodeiam e com os objetos da cultura humana, no mesmo processo em que se apropria de formas de pensar, hábitos, valores, linguagem, arte, ciência e objetos e instrumentos" (Pereira, 2018, p. 144). Segundo o referido autor, esses objetos da cultura possuem, em si, sentimentos, qualidades e valores humanos historicamente criados, cujo contato com eles viabiliza o desenvolvimento de funções psíquicas superiores, diferenciando os homens dos demais animais.

Vigotski (2018) e seus preceptores defendem a aprendizagem, o desenvolvimento e a humanização da criança para que ela se constitua enquanto sujeito mediante a apropriação das qualidades humanas, o acesso a inter-relações por meio de apropriações culturais considerando as condições concretas de vida, educação e atividade. Para Vigotski, Luria e Leontiev (1988), a criança é um sujeito em formação, ativa e ávida por explorar e se desenvolver – e, portanto, necessita de mediação em espaços que proporcionem a ela estar em atividade mental, aprendendo e desenvolvendo suas funções psicológicas superiores. Nesse ínterim, o autor descreve a criança em sua primeira infância da seguinte maneira:

> [...] poderíamos dizer que a criança dessa idade carece de toda imaginação, quer dizer, nem em sua mente nem em sua imaginação pode figurar-se uma situação distinta daquela que se lhe apresenta diretamente. Se analisarmos a relação da criança com a realidade exterior veremos que é um ser realista em alto grau, que se diferencia da criança de maior idade por sua dependência da situação, por estar plenamente sujeita ao poder das coisas que tem diante de si naquele momento (Vigotski, 2018, p. 71).

Essa citação aponta questões importantes para o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos, evidenciando que ela depende do contexto social para se desenvolver. Ao discutirmos sobre o espaço bebeteca, carecemos do entendimento da relevância desse ambiente como promotor de desenvolvimento, haja vista que é um espaço com grandes possibilidades e apreciação, por promover trocas entre os bebês e o adulto, entre bebês e o ambiente, de modo a oportunizar socialização e acesso às vivências das narrativas dos livros que serão contadas pelos professores, possibilitando o desenvolvimento de diferentes funções psíquicas superiores.

A literatura e o contato com a cultura letrada na infância propiciam o desenvolvimento de leitores críticos, conforme enfatizam Baptista, Petrovitch e Amaral (2019, p. 3), ao

afirmarem que os livros são "[...] uma "fonte de nutrição" emocional e cognitiva, para que recorram a ferramentas mentais e simbólicas que as ajudem a organizar o fluxo caótico dos acontecimentos". O contato com livros e atividades que trabalhem seus conteúdos contribui para a construção de uma população com pensamento reflexivo, crítico e que atua para o bem da sociedade.

Isso posto, é importante ressaltar que os momentos de contação de história devem possibilitar a interação entre o bebê, a história e o adulto que a apresenta, pois é um contato que impulsionará o desenvolvimento cognitivo das crianças bem pequenas, proporcionando "[...] momentos onde os bebês e crianças aprendem, pelo exemplo do adulto, a manusear o livro, a contar e a ouvir histórias, além de fortalecer vínculos afetivos entre adultos e bebês, e ao objeto livro, ambiente bebeteca e momento de contação de histórias" (Sant'Ana; Saito, 2023, p. 17).

Corroborando com o exposto, as autoras Santos e DeJesus (2017, p. 99) defendem que "a habilidade da leitura é constituída pela prática da ação de ler"; e, ao levarmos em consideração o princípio da Psicologia Histórico-Cultural sobre a influência do meio para o desenvolvimento do indivíduo, não há espaço melhor para essa prática do que em um ambiente preparado para isso.

Diante da importância do preparo de um ambiente para leitura na primeira infância, Sant'Ana e Saito (2023, p. 35) ressaltam "[...] como as primeiras experiências com livros são determinantes para o estímulo ou a criação de barreiras entre leitores e livros, é primordial o desenvolvimento de articulações que favoreçam o incentivo e o hábito da leitura desde a menor idade". Assim, torna-se importante a adequação do espaço para que as atividades sejam realizadas conforme as especificidades e necessidades dos usuários da bebeteca em prol do seu pleno desenvolvimento. Souza e Motoyama reforçam a seriedade desse processo:

> Para ser democrática, não basta a biblioteca ter um espaço que abriga livros e que está aberto para que todos façam retiradas dos materiais. É preciso ir além e criar ambientes agradáveis e convidativos para que as crianças possam usufruir do livro e de atividades para formação do gosto pela leitura (Souza; Motoyama, 2016, p. 26).

Sobre a necessidade de organizar o espaço da bebeteca, abordaremos, na sequência, as características e especificidades da organização intencional desse ambiente, partindo da premissa de que creches, CMEIs e outros contextos educativos que possuam bebeteca

disponibilizem um espaço que fomente o desenvolvimento infantil, a fim de aproximar as ações infantis com a linguagem formal os conhecimentos socialmente adquiridos, promovendo a humanização das crianças.

Organização do espaço bebeteca

A bebeteca se caracteriza pela adaptação de um espaço de leitura para atender as especificidades dos bebês e das crianças muito pequenas, contribuindo para a interação com a cultura escrita, de modo a desenvolver nelas habilidades importantes para a socialização com os diferentes pares e com os materiais escritos. Esses espaços, geralmente, contam com estantes e móveis adaptados, os quais permitem que os pequenos acessem os materiais da bebeteca, com segurança. Dominico e Lira (2022) enfatizam a importância de os espaços serem organizados sempre considerando o ângulo das crianças, despertando, assim, o interesse e o desejo de explorar e se manter no local, por isso precisam ser ambientes pensados, estruturados, isto é, que permitam a liberdade de expressão e o protagonismo infantil.

Vale destacar que, ao ser instituído o espaço da bebeteca, surge a necessidade de organizar o acervo, que é o conjunto de materiais e livros que serão utilizados nas atividades realizadas nesse espaço. Essa organização, enquanto responsabilidade dos profissionais que ali atuam, deve ser com objetividade, funcionalidade e conhecimento de todos, "[...] na perspectiva da posterior desordem pelo usuário ou pelos sujeitos da biblioteca" (Lira; Drewinski, 2017, p. 135).

Essa "desordem" caracteriza o modo através do qual os bebês e crianças bem pequenas, de 0 a 3 anos, aprendem e conhecem o mundo ao seu redor. Isso se materializa, também, pelas habilidades motoras pouco desenvolvidas, justificando a sugestão de Souza e Motoyama (2016) de a bebeteca ter um orçamento destinado à gestão e manutenção. Afinal, a bebeteca atende "[...] bebês e crianças que ainda se encontram em processo de desenvolvimento do andar e das habilidades motoras. Por isso, aqueles que ensaiam seus primeiros passos podem derrubar coisas ao seu redor ao se apoiar ou esbarrar em móveis e decorações" (Sant'Ana; Saito, 2023, p. 18).

Para criarmos um espaço adequado, destacamos a necessidade de se ter uma verba adequada para a manutenção do referido espaço, pois os materiais dispostos para os bebês precisam ser explorados para que eles possam se desenvolver a partir da apropriação da cultura

que esse momento oportuniza. Os "[...] livros serão mordidos e rasgados, neste sentido os educadores devem estar conscientes de que essas ações fazem parte do processo de exploração e aprendizagem dos pequenos" (Souza; Motoyama, 2016, p. 30).

A fim de contribuir com a nossa pesquisa, investigamos uma bebeteca presente na cidade de Mandaguari, no estado do Paraná, que está estruturada em uma comunidade beneficente. É importante ressaltar que tanto o nome da instituição quanto a cidade em que ela está localizada são reais. As observações ocorreram de forma recorrente, com frequência semanal, ao longo de seis meses, correspondendo ao período de desenvolvimento do trabalho realizado por uma das autoras deste artigo. Nesse processo, foi possível acompanhar diretamente a participação das crianças nas atividades do projeto, bem como a mediação realizada pela professora responsável pelo espaço, o que possibilitou uma compreensão mais aprofundada sobre as interações estabelecidas no local. Tal vivência se justificou pela imprescindibilidade de articular a fundamentação teórica com a prática observada, assegurando maior consistência à análise desenvolvida. Essa bebeteca se encontra em um dos cômodos da grande casa na qual está instalada a instituição filantrópica e atende crianças de todos os CMEIs e da pré-escola de Mandaguari, bem como algumas da região. É um ambiente que depende de doações para a manutenção dos livros, móveis e objetos.

Nesse contexto, verificou-se que a bebeteca referenciada neste trabalho se configura como um espaço organizado e estruturado para o desenvolvimento educativo das crianças na primeira infância, uma vez que contempla as particularidades delineadas nesta investigação para esse tipo de ambiente. Conta com móveis ao alcance das crianças, livros de excelente qualidade para a faixa etária correspondente, fantoches e móbiles para contação de histórias, além de tapetes e pufes que favorecem a locomoção das crianças pequenas e a socialização entre elas. O espaço apresenta, ainda, cores e imagens relacionadas às propostas pedagógicas a serem realizadas com os bebês – e, por ser seguro e amplo, consolida-se como um ambiente formador e mediador, conforme apresentado nas imagens.

Porém, a bebeteca analisada está direcionada a atender apenas as crianças de 3 a 5 anos de idade, uma vez por semana, em um período de uma hora, saindo, portanto, do público-alvo de uma bebeteca, mas com organizações que devem ser consideradas num espaço de bebeteca. A cada semana, um centro de educação infantil do município é o responsável por visitar a bebeteca para ouvir histórias contadas por uma professora e explorar os livros e o ambiente.

Revista brasileira de iniciação científica
ISSN: 2359-232X

Devido ao número de escolas que estão escaladas para frequentarem a bebeteca, cada criança atendida visita o ambiente apenas uma vez ao ano, conforme mostram os Quadros 1, 2 e 3:

Quadro 1 – Cronograma de visitas na bebeteca: infantil 3 – 2023

CMEI	**TURMA**
Frujuelli	Infantil 3 A
Recanto Feliz	Infantil 3 A
Recanto Feliz	Infantil 3 B
André Malacário	Infantil 3A
Casa da Amizade	Infantil 3A
Orlando Gomes	Infantil 3A
Rose Maleiro	Infantil 3A
André Malacário	Infantil 3B
Casa da Amizade	Infantil 3B
Orlando Gomes	Infantil 3B
Rose Maleiro	Infantil 3B
André Malacário	Infantil 3C
Total de CMEIs e turmas atendidas	**6 CMEIs e 12 turmas**

Fonte: Elaborado pelas próprias autoras (2023)

Os dados apresentados no Quadro 1 evidenciam o atendimento das turmas de infantil 3 na bebeteca referenciada. Ao longo do ano de 2023, o espaço contou com a participação de 6 CMEIs e 12 turmas. Observa-se que, apesar da iniciativa de levar as crianças ao espaço da bebeteca, o número reduzido de visitas e a frequência anual limitam as possibilidades de apropriação de conhecimento e do acesso às experiências que os materiais ofertam no local. Os dados revelam a necessidade de repensar e reestruturar o cronograma de visitas de forma a

Revista brasileira de iniciação científica
ISSN: 2359-232X

contemplar com maior regularidade as crianças da primeira infância, promovendo uma frequência contínua que se reverbere no desenvolvimento infantil.

Quadro 2 – Cronograma de visitas na bebeteca: infantil 4 – 2023

CMEI	**TURMA**
Frujuelli	Infantil 4A
Mickey	Infantil 4A
Terezinha	Infantil 4A
Tio Patinhas	Infantil 4A
Walter Junior	Infantil 4A
Mickey	Infantil 4B
Terezinha	Infantil 4B
Tio Patinhas	Infantil 4B
Walter Junior	Infantil 4B
Dra. Renata	Infantil 4B integral
Dra. Renata	Infantil 4B integral
Total de CMEIs e turmas atendidas	**6 CMEIs e 11 turmas**

Fonte: Elaborado pelas próprias autoras (2023)

No Quadro 2 está descrito o atendimento das turmas de infantil 4, abrangendo 6 CMEIs e 11 turmas ao longo do ano. E, apesar da bebeteca ser um espaço direcionado para a primeira infância, atendendo crianças de 0 a 3 anos, é importante ressaltar que a esporadicidade das visitas dificulta o envolvimento significativo das crianças do infantil 4 com os materiais e as atividades presentes no local. A organização evidencia uma sistematização do uso do espaço, porém ainda insuficiente quando se considera a frequência mínima necessária para consolidar o hábito da leitura e o vínculo com o ambiente. A esporadicidade das visitas dificulta o

Revista brasileira de iniciação científica
ISSN: 2359-232X

envolvimento significativo da criança com o espaço da bebeteca e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

Quadro 3 – Cronograma de visitas na bebeteca: infantil 5 – 2023

CMEI	**TURMA**
Terezinha	Infantil 5A
Mickey	Infantil 5A
Tio Patinhas	Infantil 5A
Dra. Renata	Infantil 5A integral
Mickey	Infantil 5B
Tio Patinhas	Infantil 5B
Dra. Renata	Infantil 5B integral
Total de CMEIs e turmas atendidas	**4 CMEIs e 7 turmas**

Fonte: Elaborado pelas próprias autoras (2023)

Por fim, o Quadro 3 demonstra o atendimento de turmas do Infantil 5 no espaço pesquisado, compostas por crianças com idade acima do público-alvo inicial da bebeteca, que são os bebês e crianças bem pequenas, de 0 a 3 anos. Contudo, a presença de crianças de 5 anos nesse espaço demonstra uma desconexão entre a proposta pedagógica original da bebeteca e sua efetiva utilização. Embora seja extremamente importante que as crianças maiores tenham acesso a livros e aos materiais pedagógicos ofertados por uma bebeteca, é importante compreender que a fase mais sensível ao estímulo simbólico, motor e sensorial deste local ocorre justamente nos primeiros três anos de vida, conforme defendem os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. O uso esporádico por crianças mais velhas, sem incluir regularmente os bebês, compromete o potencial formativo da bebeteca.

A partir da revisão de literatura apresentada nesta pesquisa, pode-se analisar como o conceito de bebeteca está vinculado ao bebê e à criança bem pequena, ou seja, trata-se de um espaço que precisa atender as necessidades dos sujeitos de até três anos de idade. Contudo, a

Revista brasileira de iniciação científica
ISSN: 2359-232X

partir da pesquisa de campo e dos dados empíricos apresentados nos Quadros 1, 2 e 3, observamos como o espaço de bebeteca analisado, apesar de nomeado assim, não atende ao público na primeiríssima infância (0 a 3 anos), privilegiando aqueles em idade pré-escolar (4 e 5 anos).

Mesmo contendo elementos indicados como pertencentes a um espaço de bebeteca, por exemplo, tatames, materiais para a contação de histórias e livros de altíssima qualidade e de diversas materialidades, acessíveis em estantes baixas e lúdicas, o espaço pesquisado deveria receber o nome de biblioteca infantil, outro local muito importante, mas com finalidade diferente, já que a bebeteca, em seu conceito fundamental, se propõe a receber um público diferente do apresentado.

Dessa forma, apesar de crianças em idade pré-escolar de escolas públicas do município de Mandaguari serem privilegiadas com o usufruto do espaço e das atividades que ali ocorrem, aqueles à quem a bebeteca visa receber continuam sem o acesso aos livros e à contações de histórias, e ao espaço em si, perpetuando o distanciamento de bebês e crianças de até três anos dos livros, e possibilitando a manutenção de uma visão assistencialista da creche.

Nesse sentido, reforçamos que a bebeteca se trata de um espaço especialmente projetado para oferecer experiências de aprendizagem e interação, onde os bebês e crianças bem pequenas possam explorar um ambiente enriquecido com brinquedos, livros e recursos pedagógicos adequados à sua faixa etária. A bebeteca visa a proporcionar uma vivência de imersão sensorial, permitindo que as crianças desenvolvam suas habilidades motoras, cognitivas e emocionais por meio de atividades lúdicas, enquanto os adultos são orientados sobre práticas educativas e de estimulação.

Ao apresentar uma bebeteca, é imprescindível destacar os princípios que norteiam seu funcionamento, como o respeito ao ritmo e às necessidades individuais de cada criança, o estímulo à exploração e à curiosidade, além da importância do vínculo afetivo no processo de aprendizagem. Esse ambiente deve ser seguro, acolhedor e organizado, de maneira que favoreça a autonomia da criança, ao mesmo tempo em que deve proporcionar o apoio necessário para a construção de habilidades essenciais.

Reforçando essas discussões, apresentaremos os espaços da bebeteca investigada, fundamentando-nos nas autoras Souza e Motoyama (2016), que defendem a segurança desse espaço de aprendizagem. Elas salientam que estantes e prateleiras de uma bebeteca, local onde

Revista brasileira de iniciação científica
ISSN: 2359-232X

ficarão dispostos esse acervo de livros, devem ter seus cantos protegidos e estarem bem fixadas nas paredes para a segurança daqueles que as usam eventualmente como apoio para ficarem em pé. As estantes precisam ter nichos ao alcance das crianças, com acesso livre para que façam o manuseio, permitindo sua livre escolha.

Figura 01: Bebeteca, estante de livros

Fonte: Elaborada pelas próprias autoras (2023)

Na Figura 1, retirada da bebeteca que analisamos, demonstra uma certa preocupação com a segurança dos bebês e com o objetivo deste recurso para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças pequenas, pois estas são fixadas na parede, com proteção nos cantos. No entanto, fazemos uma ressalva para a altura da prateleira central, em forma de casa, pois não possibilita o olhar e o acesso das crianças aos materiais ali que ali se encontram, pois são muito altas e necessitam do apoio do adulto para explorar os materiais ali expostos.

Para analisar a qualidade dos livros infantis que serão dispostos nesse espaço, deve-se analisar três questões, sendo elas, a qualidade textual; a qualidade temática; o projeto gráfico. Os temas e formas contidos nos livros devem ser interessantes e adequados para a criança, oportunizando interpretação. As ilustrações devem despertar o senso estético, sem tirar de si as possibilidades interpretativas (Sant'Ana; Saito, 2023; Baptista; Petrovitch; Amaral, 2019).

Além da questão da qualidade, a diversidade é fundamental para incentivar e gerar interesse na cultura letrada. Livros de papéis, livros de banho, livros de pano, livros de espuma, livros de papel cartonado contribuem para o desenvolvimento cognitivo e sensorial. Seguem as

Revista brasileira de iniciação científica
ISSN: 2359-232X

Figuras 2, 3 e 4, que demonstram alguns exemplos de livros dispostos na bebeteca da comunidade para o acesso dos bebês, os quais possuem ilustrações que apresentam uma estética colorida e com diversidade cultural, formas, tamanhos e variedade de temas.

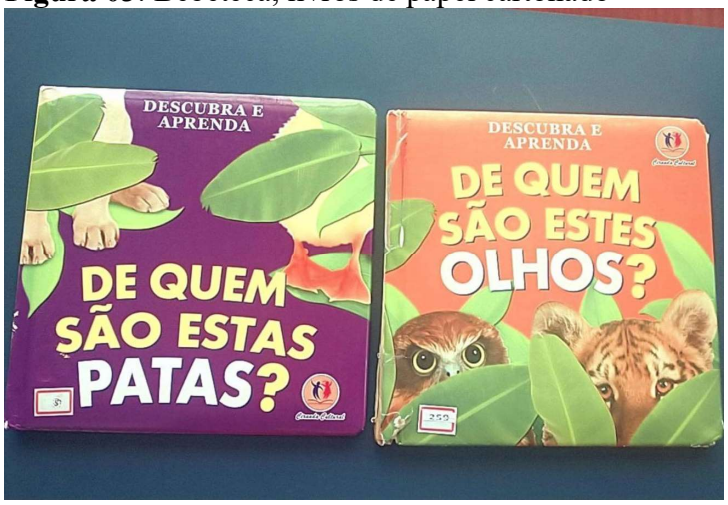
Figura 02: Bebeteca, modelo livro de tecido sensorial

Fonte: Acervo das próprias autoras (2023)

Os livros de tecido sensorial possuem um papel essencial no desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas, pois promovem estímulos múltiplos que favorecem a exploração e a aprendizagem. Por ser um material confeccionado com elementos diversos, cores vivas e texturas variadas, esses livros permitem o desenvolvimento da percepção tátil, visual e auditiva, além de incentivarem a coordenação motora fina por meio da manipulação de abas, páginas e elementos interativos. Além do mais, são seguros, macios e apropriados para o manuseio livre contribuindo para a construção significativa de vínculos e experiências com a leitura.

Revista brasileira de iniciação científica
ISSN: 2359-232X

Figura 03: Bebeteca, livros de papel cartonado



Fonte: Acervo das próprias autoras (2023)

O livro de papel cartonado é um material muito importante na formação de leitores na primeira infância, pois é um material resistente e de fácil manuseio. Esse modelo de livro possibilita que os bebês e crianças bem pequenas possam ter uma ampla gama de exploração de suas páginas, além de viabilizar o desenvolvimento da coordenação motora fina, pois apresentam páginas estruturadas e firmes. Além disso, as imagens dispostas nesse modelo de livro são grandes, coloridas, interativas e com uma narrativa simples que coadunam com o desenvolvimento da atenção, da linguagem visual, da linguagem oral e da linguagem auditiva, aspectos necessários para a primeira infância.

Figura 04: Bebeteca, livros de pano

Fonte: Acervo das próprias autoras (2023)

Revista brasileira de iniciação científica
ISSN: 2359-232X

Os livros de tecido também são excelentes materiais para realizar um trabalho qualitativo com os bebês e crianças bem pequenas, já que não rasgam, podem ser molhados e possuem texturas que oportunizam o desenvolvimento sensorial e a coordenação motora fina dessas crianças. Além da variedade de texturas dos tecidos que podem ser ofertados nos livros, tem-se também uma possibilidade de cores, tamanhos e interações que farão com que os bebês e crianças bem pequenas sintam-se atraídas e interessadas pelo manuseio, desenvolvendo a sua atenção e percepção visual.

Para uma riqueza ainda maior na interação com as histórias e os bebês e os bebês entre os adultos, é sugerido que a bebeteca tenha brinquedos, fantoches, periódicos e diversificados materiais de apoio, por exemplo, cenários para a hora do conto. Na bebeteca analisada, encontramos alguns exemplos de materiais diversificados, conforme mostram as Figuras 5 e 6. Os fantoches e dedoches comprados e confeccionados são dispostos em uma estante ao alcance das crianças e podem ser explorados livremente durante ou após a contação de histórias. É importante frisar que, para além da variedade de cores e modelos que possibilitam a livre escolha das crianças, esses materiais possuem tamanho e cores variadas.

Figura 05: Bebeteca, modelos de fantoches de tecido e dedoches de papel cartão

Fonte: Acervo das próprias autoras (2023)

Esses materiais favorecem a imaginação e a linguagem oral, possibilitando que os bebês e crianças bem pequenas participem ativamente de momentos de contação de histórias por meio da observação, manipulação e interação com os personagens. Os fantoches de tecido e os dedoches de papel cartão estimulam a atenção, a escuta ativa, a comunicação não verbal e a

Revista brasileira de iniciação científica
ISSN: 2359-232X

afetividade entre pares. Dito isto, também se configuram como objetos culturais, lúdicos e tatéis, favorecendo o desenvolvimento de habilidade motoras das crianças bem pequenas e dos bebês, fortalecendo a humanização e o desenvolvimento integral de ambos.

Figura 06: Bebeteca, modelos de fantoches de tecido

Fonte: Acervo das próprias autoras (2023)

Além de estantes, os materiais podem ocupar outros espaços na bebeteca, como baús, cantinhos decorados, cestos e outros meios lúdicos de oferta, a exemplo dos livros pendurados em móbiles, nichos etc. Essa acessibilidade garante às crianças uma maior autonomia e oportunidades de desenvolvimento de sua motricidade. A organização desse espaço, todavia, transcende a questão do acervo, pois o tamanho do espaço e onde os móveis ficarão também são aspectos importantes para um bom funcionamento do ambiente:

> [...] a bebeteca deve ter uma sala específica, sem degraus, chão com desníveis ou elevações, obstáculos, portas pesadas ou ambientes não seguros para os bebês engatinhar e as crianças darem seus primeiros passos. O tamanho da sala também deve ser tópico de reflexão, apresentando um tamanho adequado para a garantia da movimentação e expressão corporal dos usuários, mas evitando um espaço muito grande onde, segundo Santos e De Jesus (2017), a atenção, função específica da leitura e do contato entre pais e filhos, pudesse ser perdida pela vontade na criança de se locomover rapidamente, correr, atrapalhando assim, sua concentração e a dos outros que estejam no mesmo ambiente (Sant'Ana; Saito, 2023, p. 16).

Revista brasileira de iniciação científica
ISSN: 2359-232X

Em outras palavras, o espaço deve conceder liberdade e conforto, sem atrapalhar a concentração dos usuários, seja pela disposição dos móveis, pela presença de brinquedos que não conversem com as atividades realizadas, seja, ainda, pela seleção de cores e decorações. De acordo com Sant'Ana e Saito (2023, p. 16), "este local deve ser receptivo, acessível, confortável, atrativo, bem ventilado e bem iluminado, com cores contrastantes, inclusive para auxiliar na locomoção de crianças ou responsáveis com diferentes graus de deficiência visual". Deve-se dar preferência a decorações mais significativas, como atividades confeccionadas pelas próprias crianças, sobre as histórias ouvidas na bebeteca, o que garante, também, uma dinamicidade, que é outra característica a se pensar em relação à organização espacial da bebeteca.

A multifuncionalidade promove um maior sucesso nos objetivos de incentivar hábitos e afetividade perante a leitura. Por isso, a bebeteca pode contar com cantos para a contação de histórias, mesinhas para jogos e atividades, almofadas e pufes para as crianças se acomodarem ao manusear livros, fantoches, dentre outros materiais sensoriais e lúdicos.

O piso da bebeteca deve ser adequado e limpo, o uso de tapetes emborrachados ou tatames é uma ótima opção para que os bebês possam engatinhar com segurança, sentar-se para ouvir histórias e músicas – e ter contato com outras crianças e com os adultos responsáveis. A Figura 7 apresenta a organização do piso na bebeteca, com diferentes ambientes onde a criança pode transitar livremente e se socializar com as demais crianças, adultos e objetos ali dispostos.

Figura 07: Bebeteca, espaço com tatame para leitura e exploração dos materiais

Fonte: Acervo das próprias autoras (2023)

Revista brasileira de iniciação científica
ISSN: 2359-232X

Na figura em foco, referente ao espaço bebeteca analisado no estado do Paraná, pode-se observar um chão limpo, sem degraus ou ondulações que possam acarretar acidentes, bem como uma adequada disposição de tatames e algumas almofadas permitindo um conforto para as crianças, a possibilitar acesso livre em todos os ambientes organizados dentro do espaço e alcance aos livros e demais materiais pedagógicos ofertados.

Os principais objetos a serem explorados nesse espaço são os livros, que devem ser variados, de qualidade e apresentados de diferentes formas, como nas contações de histórias ou na manipulação autônoma pelas crianças. Além disso, os materiais disponibilizados precisam estimular a imaginação e a criatividade; quando expressam qualidade, apresentam características adequadas às especificidades de cada faixa etária, favorecendo a inserção das crianças em contextos ricos em cores, imagens e sons, bem como a apropriação cultural e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

Portanto, a ação intencional do adulto ao realizar a manutenção e a organização do ambiente físico da bebeteca, bem como o cuidado com a qualidade e a diversidade dos materiais que nele adentram contribuem para a transformação do espaço em ambiente. Vale a pena aqui destacar mais uma vez que a ação educativa do professor na bebeteca precisa considerar o sujeito desta prática educativa, que são os bebês, estruturando um ambiente formador a partir da intencionalidade na organização e uso deste ambiente, a fim de que promova afetividade, aconchego, segurança e conforto. Desse modo, possibilitaremos condições que potencializarão o desenvolvimento cognitivo da criança a partir das interações e brincadeiras com outras crianças, despertando, nelas, o interesse pelo livro.

Considerações finais

Diante dos pontos destacados neste artigo e a partir da pesquisa realizada, foi possível notar que o contato da criança de 0 a 3 anos com um espaço organizado, estruturado com vistas ao acesso à literatura de qualidade e objetos culturais destinados a essa faixa etária, é fundamental para o processo de formação e humanização dos pequenos, pois, por meio dos livros, os bebês e as crianças muito pequenas podem acessar aspectos da cultura humana e se apropriarem dos conhecimentos historicamente elaborados para que, assim, humanizem-se e se constituam como sujeitos críticos. Nesse prisma, a Teoria Histórico-Cultural evidencia a importância da apropriação da cultura para o desenvolvimento da criança, ao enfatizar que essa

apropriação ocorre por intermédio da relação com o meio e com o outro, uma relação permeada por uma atividade consciente, movida por motivos e necessidades socialmente concebidas.

Por isso, ter uma bebeteca estruturada e que proporcione um ambiente organizado e acessível para as os bebês e crianças bem pequenas explorarem e interagirem com os livros é essencial para o desenvolvimento delas. Uma bebeteca bem planejada estimula o gosto pela leitura desde cedo, desenvolve a imaginação e a criatividade, além de contribuir para o aprendizado e o desenvolvimento da linguagem. Outrossim, um espaço estruturado facilita a escolha dos livros, tornando a experiência mais agradável e enriquecedora para as crianças. Isso ajuda a criar hábitos de leitura que podem durar a vida toda!

A reflexão proposta neste estudo buscou sensibilizar para a importância da bebeteca no desenvolvimento da criança bem pequena. Isso envolve reconhecer, em um espaço estruturado e para além dele, a relevância da frequência de crianças de 0 a 3 anos a esse ambiente enriquecedor e potencializador de aprendizagens. Tal perspectiva implica considerar as inúmeras possibilidades de desenvolvimento que a bebeteca analisada nesta pesquisa deixa de oferecer aos bebês de 0 a 2 anos – que, de fato, não são atendidos –, bem como às crianças de 3 anos, cujo acesso ocorre de forma esporádica e por poucas horas.

Nesse processo, os adultos desempenham um papel fundamental ao organizar o cronograma de participação das crianças na bebeteca, pois necessitam de conhecimento teórico que lhes permita compreender a relevância desse ambiente para a formação da criança bem pequena e para o seu desenvolvimento, garantindo, assim, o acesso necessário a esse espaço. Outro aspecto igualmente relevante, já mencionado neste estudo, é a necessidade de conhecimento para a seleção de livros e materiais capazes de atender, de forma adequada, às demandas que os pequenos apresentam.

Além disso, é fundamental que a bebeteca seja concebida como um espaço de interação social e afetiva, no qual os adultos e crianças possam compartilhar experiências, histórias e descobertas. A mediação do adulto, ao incentivar a exploração, a contação de histórias e a interação com os livros, potencializa o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Esse contato, aliado a um ambiente organizado e estimulante, contribui para a construção de vínculos afetivos e para a internalização de práticas culturais significativas, permitindo que os pequenos desenvolvam autonomia, curiosidade e prazer pela leitura desde os

primeiros anos de vida. Dessa forma, a bebeteca não se limita a um espaço físico, mas torna-se um instrumento pedagógico essencial para a formação integral da criança.

Referências

BAPTISTA, Mônica Correia; PETROVITCH, Camila; AMARAL, Mariana Parreira Lara do. Livros de literatura para a primeira infância: a questão da qualidade. In: MORO, Catarina; VIEIRA, Daniele Marques (org.). **Leituras em Educação Infantil**: contribuições para a formação docente. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2019. p. 89-114.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

DOMINICO, Eliane; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. Espaços e ambientes na educação infantil: a organização promove envolvimento? **Revista Ensino**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 309-316, 2022. Disponível em: https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9314. Acesso em: 4 fev. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; DREWINSKI, Jane Maria de Abreu (org.). **Infância e Educação Infantil**. Guarapuava: Unicentro, 2017.

PEREIRA, Marcelo Campos. O tempo dos bebês na Educação Infantil. In: SILVA, José Ricardo; MELO, Suely Amaral; LIMA, Vanilda Gonçalves (org.). **Educação de bebês**: cuidar e educar para o desenvolvimento humano. São Carlos: Pedro & João, 2018. p. 143-165.

RAMOS, Ana Margarida. Learning to read before you walk: portuguese libraries for babies and toddlers. **IFLA Journal**, Urbana-Champaign, v. 38, n. 1, p. 78-58, 2012. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0340035211435396. Acesso em: 4 fev. 2025.

SANT'ANA, Laura Gonçales; SAITO, Heloisa Toshie Irie. A bebeteca na creche: funções e possibilidades pedagógicas. In: ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 32., ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR, 12., 2023. Maringá. **Anais** [...]. Maringá: UEM, 2023. Disponível em: http://www.eaic.uem.br/eaic2024/anais/artigos/7830.pdf. Acesso em: 4 fev. 2025.

SANTOS, Gabriela Silva dos; DEJESUS, Olga N. Bebeteca – Incentivo à Leitura na Primeira Infância. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, v. 1, n. 20, p. 99-110, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/100577139/Bebeteca_Incentivo_%C3%A0_Leitura_na_Primeira_Inf%C3%A2ncia?uc-sb-sw=91783806. Acesso em: 15 nov. 2024.

SOUZA, Renata Junqueira de; MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins. Bebeteca: espaço e ações para formar o leitor. **Brazilian Journal of Information Studies**: Research Trends, Marília, v. 10, n. 1, p. 25-31, 2016. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/5857/4264. Acesso em: 4 fev. 2025.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Aleksei Nikolayevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.